



TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UM OLHAR SOBRE CRIANÇAS PORTADORAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Autor: Maria Inês Cabral Da Silva; Co-Autor: Elaine Cristina Queiroz Menezes; Orientador:
Leonardo Mendes Bezerra

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ENSINO SUPERIORES DE BALSAS – CESBA

E-mail: inescontabilidade@hotmail.com

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDA/H) é ocasionado por vários fatores, não se tem uma única causa. Os portadores de TDA/H muitas vezes desconhecem o fato de que sua condição é um transtorno já identificado pela medicina e que tem tratamento comportamental e medicamentoso, que pode melhorar em muito a vida de quem sofre com este transtorno. A escolha do tema a ser abordado deu-se pelo fato de ser um assunto relativamente novo, que muitas pessoas desconhecem, inclusive educadores, porém de grande importância do ponto de vista pedagógico. Visto que é um distúrbio que afeta diretamente o aprendizado e que se não tratado na infância, estende-se para a idade adulta trazendo consequências para os diversos setores da vida, resolveu-se buscar o aprofundamento desse assunto.

Esse problema é muito comum em crianças, mas pode ser percebido em pessoas adultas também, onde são casos que se estenderam pela vida adulta. O fato é que existem maneiras de diagnosticar esse transtorno, que quando feito precocemente é mais fácil de ser tratado, ocorrendo a possibilidade de essa criança tornar-se, adulto realizado, atento e acima de tudo poderá utilizar sua capacidade intelectual de forma completa e sem limitações.

Objetivamos analisar os transtornos de déficit de atenção/hiperatividade e as consequências na vida escolar das crianças nesse ambiente, o impacto do TDA/H na vida social das crianças portadoras, avaliar o nível de conhecimento dos educadores em relação ao TDA/H e o nível de preparação da equipe pedagógica para lidar com as crianças portadoras de TDA/H.

O método utilizado para amparar a pesquisa foi bibliográfico inicialmente, baseamo-nos na análise e na investigação, onde foram utilizados livros e artigo para dar suporte à produção do



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

conhecimento sobre o assunto TDA/H. Através dessa abordagem, futuramente será possível desenvolver métodos dentro de escolas, para a aplicação de questionamentos para analisar o comportamento dessas crianças e medir a incidência de casos existentes, assim como conhecer as estratégias de avaliação e intervenção dos profissionais dentro do ambiente escolar.

Atualmente muito se fala em Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDA/H), porém a maioria das pessoas não conhece a fundo do que realmente se trata. O Transtorno de TDA/H pode englobar vários elementos como a disfunção orgânica, genética, psicológica e social. É um assunto relativamente novo, porém, já muito estudado. O conhecimento do assunto impulsionou o surgimento da Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA), mesmo com muitas iniciativas para a divulgação dos sintomas e causas desse transtorno, ainda existem muitas dúvidas e desconhecimento por parte de médicos, psicólogos, pedagogos, educadores, familiares e pelas próprias pessoas portadoras de TDA/H.

O diagnóstico precoce para as pessoas que são portadoras, principalmente do ponto de vista pedagógico, é de grande importância, logo as pessoas que sofrem com esse distúrbio acabam refletindo as consequências desses fatores no aprendizado. Esse diagnóstico deveria ser feito ainda nos primeiros anos da infância, uma vez que não tratado quando criança tornam-se pessoas frustradas na vida adulta.

O TDA/H que pode vir ou não acompanhado de hiperatividade, afeta a capacidade de concentração, provoca impulsos diante de estímulos externos e faz com que o indivíduo se mostre agitado, dinâmico, impulsivo e até agressivo em muitos dos casos. Segundo Círio (2008) “O TDA/H ainda não tem uma causa única comprovada. Sabe-se apenas que seus portadores produzem menos dopamina um neurotransmissor responsável pelo controle motor e pelo poder de concentração”. Os Hiperativos não conseguem se concentrar e esquecem facilmente o que lhes é pedido ou perguntado. Então, a produção em menor quantidade desse neurotransmissor explica por que crianças hiperativas são pessoas mais dispersas no meio em que estão inseridas.

O TDA/H ocorre com muita frequência ainda na infância, mas pode acometer indivíduos de todas as idades. As crianças em idade escolar que sofrem com esse problema geralmente são vistas pelos educadores, que não possuem a devida capacitação para lidar com esse trio de base alterada, como preguiçosas e burras, quando o que ocorre na realidade é uma dificuldade extrema em manter o foco, enfrentar situações que sejam obrigadas, prejudicando assim o desenvolvimento escolar, uma vez que é um problema do funcionamento de algumas áreas do cérebro. Conforme Silva (2009) “Crianças costumam dizer o que lhes vem à cabeça,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

envolver-se em brincadeiras perigosas, brincar de brigar com reações exagerada, e tudo isso pode render-lhe rótulos desagradáveis como “mal-educada”. Esses comportamentos além de mais intensos, são mais frequentes em crianças portadoras de TDA/H.

Há no entanto, um detalhe relevante ao falar em “déficit de atenção”: uma criança que sofre com esse transtorno não consegue se concentrar nas suas atividades rotineiras, porém, se for alguma tarefa ou brincadeira que lhe desperte muito interesse como jogo eletrônico, um desenho na TV, pode mostrar-se concentradíssima, consegue manter o foco normalmente ou até com uma concentração maior que crianças que não possuem esse distúrbio.

A criança portadora desse distúrbio não deve ser vista como alguém sem caráter ou indisciplinado, pois infelizmente esse problema não é devido à falta de disciplina, mas sim devido a características neurobiológicas que fazem com que um cérebro anatomicamente normal não funcione de maneira convencional, precisando ser “conduzido” de forma adequada por pais e professores.

O portador desse distúrbio geralmente tem autoestima baixa, uma consequência dos vários rótulos negativos que recebe no decorrer da sua vivência. Na infância surgem várias inseguranças nessas crianças por terem comportamentos adversos aos de seus coleguinhas na escola. Sentem-se incapazes de realizar uma atividade por pensarem que, como esquecem facilmente as coisas, não são inteligentes o bastante como os seus amigos. O que acontece é que essas crianças não são menos inteligentes que as outras que não possuem esse distúrbio, o que ocorre é uma bagunça na maneira de conduzir suas ideias.

No espaço escolar, essas crianças provocam certa dor de cabeça entre os educadores, pois o desconhecimento aumenta as sensações de impotência e frustração. O TDA/H afeta não apenas o comportamento, mas também a linguagem, as habilidades motoras e também a capacidade de aprendizagem e desempenho escolar de seus portadores.

Lidar com os sintomas e consequências do TDA/H não é um problema apenas dos familiares e portadores, os educadores tem importante papel nesse contexto, onde possuem responsabilidade na forma de conduzir esse aprendizado. Os educadores não tem a tarefa de diagnosticar o TDA/H, mas podem e devem questionar e observar seus alunos quando mostrarem comportamentos atípicos em sala de aula. Mesmo sendo de responsabilidade dos pais a observação e busca de tratamento, o professor pode e deve contribuir para esse processo, afinal de contas professores passam uma boa parte do dia com essas crianças.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Algumas maneiras da escola perceber esse fator que tanto os preocupa é fazer observações a respeito do comportamento dessas crianças. A identificação desses sintomas é mais fácil quando a criança é hiperativa, porque ela incomoda, é inquieta, desatenta, resiste às regras, é agressiva e sem limites. Mas uma criança retraída e tímida também pode ter TDA. São casos mais difíceis de identificar, mas apresentam alguns dos sintomas citados anteriormente também, como a resistência em concluir as tarefas, igualmente nas crianças hiperativas.

Muitas das vezes crianças com esse transtorno se mostram fadigadas, efeito que muitas vezes os professores atribuem a preguiça ou pouca inteligência que segundo Cirio, (2008), “isso não acontece, pois os portadores de TDA/H têm, em geral, QI médio para superior”. A criança com TDA/H ela faz primeiro, pensa depois. Por essa razão na maioria das vezes são taxadas de mal-educadas, imaturas ou pouco dotadas intelectualmente. O que na realidade acontece é que ao realizarem uma tarefa mesmo sem um longo tempo para a execução, elas conseguem concluir e na maioria das vezes com um grau de perfeição bem maior que crianças normais, logo percebe-se que possuem muito intelecto e a inquietação faz parte da deficiência na área cerebral responsável pelo controle dos impulsos e filtragem de estímulos.

Crianças com TDA/H em geral tem grande potencial. O papel de pais e educadores na identificação do transtorno e condução do problema é de suma importância, uma vez que o acompanhamento e tratamento adequado farão toda a diferença na evolução dessa criança para um adulto realizado que aproveitará ao máximo seus potenciais intelectuais, ou se tornará um ser humano frustrado, que perde oportunidades na vida por não acreditar em seu potencial.

CONCLUSÃO

Conforme os estudos acerca do TDA/H foi possível perceber que é um assunto bastante relevante dentro das escolas, que os profissionais da educação possui importante papel no diagnóstico desse transtorno nessas crianças em âmbito escolar. Acredita-se que a equipe pedagógica que acompanha essas crianças podem contribuir para a avaliação de seus comportamentos, e desenvolver um plano onde possam intervir e apoiar cada aluno portador desse déficit.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CIRIO, Rosângela Rosa. **Transtornos de déficit de atenção/hiperatividade:** propostas para pais e professores. São Paulo: Vetor, 2008.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes Inquietas:** TDAH: desatenção, hiperatividade e impulsividade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

PEREIRA, Heloisa S. ARAÚJO, Alexandra P. Q. C. MATTOS, Paulo. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH):** aspectos relacionados à comorbidade com distúrbios da atividade motora. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v5n4/27757.pdf> > acesso em 25/04/2016.

DUPAUL, George J.; STONER, Gary. **TDAH nas escolas:** Estratégias de Avaliação e Intervenção. São Paulo: M. Books, 2007.